

que, no exame da correspondência, tanto o “médium” como o repórter nunca abandonaram o maior respeito para com as solicitações, dúvidas, convicções, esperanças, etc., que todas as consultas envolviam, mesmo quando elas parecessem absurdas ou estapafúrdias.

Porque, em tudo, estivemos sempre a ver o sagrado anseio da alma humana aberta, sinceramente, para todos os rumos de onde lhe possam vir esclarecimentos para suas dúvidas, consolo para suas dores e alimento para suas crenças e suas esperanças.

UMA ORIENTAÇÃO POLÍTICA PARA O BRASIL NAS PÁGINAS PSICOGRAFADAS DE CHICO XAVIER!

*Ainda a democracia – As leis são boas, mas os homens são maus... –
Patriotismo e coletividade – E versos de Antônio Nobre*

PEDRO LEOPOLDO, 8 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – De acordo com o que adiantávamos ontem, iniciamos hoje a divulgação de respostas colhidas, do Além, pelo “médium”, e relativas às consultas selecionadas da vasta correspondência que lhe chegara desde o início da maior divulgação do seu caso.

Conforme já observamos, muitas das indagações, embora acolhidas com a mesma e respeitosa delicadeza que as demais, foram postas de parte, por estarem fora não só das possibilidades do “médium”, ou antes, de seus protetores, como também das altas cogitações de ordem moral e espiritual da doutrina.

Em torno da situação econômica do Brasil

A abertura das cartas era feita à noite, na residência do “médium” e este mesmo as lia e enunciava as consultas nas mesmas contidas.

Reunidas algumas perguntas admissíveis, a caixa da correspondência era posta de lado e o “médium” concentrava-se a seguir para a consulta aos protetores e amigos do espaço.

O repórter limitava-se a recolher as respostas porventura obtidas.

A primeira das consultas atendidas foi a seguinte:

Depois de algumas referências à mensagem de Emmanuel, publicada em nossas edições de 16 de maio último, e na qual o “guia” diz que “para o

estado atual do Brasil não se enquadra outro regime fora da democracia liberal”, um missivista, talvez pouco simpático a esse mesmo regime, fez esta indagação:

– “Como poderá o Brasil resolver a sua situação econômica dentro da democracia liberal?”

Somente fora do facciosismo, das lutas de clã...

A resposta de Emmanuel é pronta e coerente com o ponto de vista favorável à liberal democracia, já antes expandido. Revela ainda o “guia”, em suas considerações de agora, estar mais ou menos a par dos aspectos gerais da atual situação patrícia...

Eis essa resposta de Emmanuel:

– “A República Brasileira necessita de forças vitalícias, no terreno político-administrativo, que predominem sobre suas instituições de caráter temporário.

Contrariando o facciosismo, as lutas de clã, existiam no Brasil Império os grandes poderes centralizados. É da formação de um poder como esses que a República necessita, a fim de corrigir os baldões, os defeitos, a instabilidade da política administrativa.

As concepções avançadas da alma brasileira

O conjunto de leis brasileiras, os dispositivos constitucionais refletem a evolução moral dos habitantes das terras do Cruzeiro. Não só a nova carta política ultimamente promulgada – excetuando-se as incompreensíveis emendas religiosas – como a Constituição de 1891, são documentos de alto valor histórico e político, atestando as concepções avançadas da alma brasileira.

“Os interesses dos chefes nunca são prejudicados”

Temos, porém, a considerar no país o combate prejudicial dos partidos sob a ditadura dos mais implacáveis individualismos.

Os interesses dos chefes nunca são prejudicados. Sob o despotismo de sua vontade pessoalíssima estão os interesses da nação e das coletividades.

Uma aproximação necessária

Ora, nas condições atuais, não se enquadraria no país outro regime que não seja o da democracia. As experiências, porém, requerem uma salutar aproximação entre governantes e governados, e todo o individualismo deve desaparecer nos interesses gerais.

A questão é de homens, não de leis

A solução dos problemas das classes tem sido tratada com a mais acentuada ausência de tato, pelos que dirigem o Estado. Os grandes desequilíbrios econômicos e o cepticismo de quantos vivem a esperar melhores dias para a nação são oriundos justamente dessa odiosa campanha personalista que infelicitiza, há muitos anos, as correntes políticas do país.

A questão é de homens e não de leis. As leis são boas e bastavam para controlar todos os fenômenos da vida nacional.

Faltam os cérebros e os sentimentos

Faltam os executores, os cérebros e os sentimentos.

Evite-se a expansão do interesse pessoal, as competições mesquinhas, a ambição de ganhos e domínios, os assaltos ao Tesouro Público, o exibicionismo, e cultive-se, acima de tudo, o interesse da coletividade. Basta isso. A coletividade é a nação e não se compreende o patriotismo fora dessas normas.

Questão puramente administrativa

Vê-se pois que todos os problemas econômicos estão enfeixados nas questões de ordem administrativa.

Nestes tempos de confusão, em que a crise se manifesta dentro de todas as modalidades, Deus proteja o Brasil, inspirando àqueles que o governam e concedendo a todos os seus filhos paz e prosperidade. – Emmanuel.”

Quadras de um poeta morto

Atendendo sempre a solicitações de leitores que não querem perder o contato com o arquivo do “médium”, juntamos, aqui, como complemento à correspondência de hoje, algumas das “Quadras de um poeta morto”, Antônio Nobre, constantes daquele arquivo, e nas quais o suave cantor nos diz:

*Coração, não vos canseis
De bater... que importa lá?
Porque os amores fiéis,
Nem a morte os vencerá.*

*Nem gritos e nem cantigas
Entre vós que à noite andais;
As almas das raparigas
Inda sonham nos choupais.*

*Deixa cantar, ó menina,
Teu coração sonhador...
No sepulcro não termina
O novelário do amor.*

*Dizem que os mortos não voltam...
Voltam sim. E por que não?
Os corpos daí nos soltam,
Como às aves o alcapão.*

*Se eu pudesse, estenderia
Minhas capas de luar,
Sobre os filhos da agonia
Que andam no mundo a penar.*

*Quem riu ontem, quem ri hoje,
Nem sempre poderá rir...
Um dia o riso lhe foge,
Sem que o veja escapulir.*

*Um anjo cheio de encanto
Vive sempre com quem chora,
Guardando as gotas de pranto
Numa urna cor de aurora.*

*Ó figuras de velhinhos
Que andais dormitando ao léu!
Como são belos os linhos
Que vos esperam no Céu!*

*Ah! que sinto aqui saudades
Das noites de São João,
Sonho, estrelas, claridades,
Cantigas do coração!*

PODERÁ A CIÊNCIA SUBSTITUIR A RELIGIÃO?

“Acima das coisas transitórias do mundo, há uma Sabedoria Integral e uma Ordem Inviolável” – responde Emmanuel, aconselhando os vivos a que guardem o patrimônio de suas crenças

PEDRO LEOPOLDO, 9 (Especial para O GLOBO, por Clementino de Alencar) – Enviamos hoje mais três das respostas colhidas por Chico Xavier, dos seus protetores do Além, e relativas a indagações enviadas por carta ao “médium”.

A primeira das duas perguntas abaixo respondidas é esta:

“– Poderá a Ciência substituir a Religião?”

A segunda indagação refere-se ao hábito da cremação de cadáveres, adotado por muitos povos do Oriente, e diz:

“– Sentem os desencarnados os efeitos da cremação de seus despojos mortais?” e a terceira é esta:

“– Qual a impressão do homem no instante da morte?”

Em torno de uma velha animosidade

Eis como Emmanuel, com aquele admirável poder de síntese que caracteriza suas mensagens, respondeu à primeira das indagações acima:

– “Creio que, no futuro, viverá a humanidade fora desse ambiente de animosidade entre a ciência e a religião; julgo, contudo, que em nenhuma civilização pôde a primeira substituir a segunda. As suas antinomias serão eliminadas dentro do estudo, da análise, do raciocínio.

Nos tempos modernos, mentalidades existem que pugnam pelo de-